

DC na sala de aula



DIÁRIO CATARINENSE QUARTA-FEIRA, 29 DE ABRIL DE 2015

/dcnasaladeaula

www.dcnasaladeaula.com.br

dcnasaladeaula@diario.com.br



Um símbolo com DNA catarinense

VENCEDORA DO CONCURSO que elegeu uma araponga como nova mascote do DC na Sala de Aula, Giovana Bresolin Tartas, da Escola Coronel Ernesto Bertaso, de Chapecó, se inspirou em traços da cultura do Estado

Páginas 6 e 7

Caderno DC na Sala de Aula

O caderno *DC na Sala de Aula* – que possui edições distintas para escolas estaduais e municipais – é uma publicação voltada à divulgação de trabalhos desenvolvidos nas instituições públicas e municipais. O projeto é uma parceria com prefeituras e a Secretaria de Estado da Educação.

O suplemento faz parte do Programa Jornal e Educação do Grupo RBS, que trabalha a democratização da informação oferecendo oportunidade a estudantes de todos os níveis sociais de desenvolver o pensamento crítico e a cidadania ativa.

Desde 1998, quando foi criado em Santa Catarina, o programa tem trabalhado na formação de professores e estudantes, ajudando-os a refletir sobre a importância de conhecer, interpretar e trabalhar mídias em sala de aula.

Para isso, mais de 7 mil exemplares dos jornais *Diário Catarinense*, *A Notícia* e *Jornal de Santa Catarina* (todos do Grupo RBS) são enviados diariamente a 1,6 mil escolas conveniadas.

São feitos ainda cursos anuais de capacitação para auxiliar os professores a utilizar o jornal nas atividades escolares.

Participe do**DC NA SALA DE AULA****Regras para o envio de material para publicação**

- ✓ Enviar um resumo explicativo do trabalho proposto.
- ✓ Informar o nome completo do professor responsável e telefones de contato (fixo e celular).
- ✓ Colocar no verso de cada trabalho: nome do aluno, idade, série, escola e o município (em caso de desenhos e redações) em letra legível.
- ✓ Não enviar textos em pdf. Todos devem vir digitados e corrigidos pelo professor.
- ✓ As fotos devem ter pelo menos dois megapixels. Devem vir anexadas no e-mail. É obrigatório o nome do fotógrafo.
- ✓ Não colocar os alunos posando na foto, mas sim fazendo atividades.
- ✓ Não mandar foto com data e hora.

DIÁRIO CATARINENSE

Diretor-geral de Jornais SC: Gabriel Casara

Projeto Jornal e Educação - DC na Sala de Aula:

Raquel Fabris

Editor responsável: Rodrigo Braga

Diagramação: Ana Sofia C. de Oliveira

Endereço

Rodovia SC-401, nº 4.190, torre A, Setor de Circulação, Florianópolis (SC) - CEP: 88.032-005

Telefone: (48) 3216-3460

Aprenda com jornal

As escolas estaduais catarinenses e algumas municipais trabalham com jornais para incentivar a leitura e o conhecimento sobre a região e sobre o país. Além disso, com os periódicos as turmas refletem sobre comunicação, linguagem, cidadania e direitos. As reportagens do Diário

Catarinense podem ser usadas como ferramenta pedagógica. E os alunos podem participar do DC na Sala de Aula enviando trabalhos produzidos, que serão publicados ao longo do ano.

Que tal aplicar estas atividades agora em sala de aula?

PARA O PROFESSOR

Observe as seções destacadas (entrevista, editorial, notícias, charge, reportagem e carta do leitor) e peça para o aluno fazer as atividades sugeridas em cada tópico.

**REPORTAGEM**

- Identificar ou analisar o título da manchete da reportagem
- Criar um título para a reportagem lida e analisar as formas empregadas pelo repórter na apresentação do conteúdo
- Escrever uma reportagem a partir de uma imagem

**ENTREVISTA**

- Acrescentar perguntas à entrevista lida
- Realizar a mesma entrevista com outra pessoa e comparar as opiniões
- Elaborar perguntas para uma entrevista

**EDITORIAL**

- Identificar os comentários e as opiniões que evidenciam a linha de pensamento do jornal
- Escrever um editorial sustentando a própria opinião, deixando claro o posicionamento sobre determinado assunto

**NOTÍCIAS**

- Criar um título principal e um título auxiliar para uma determinada notícia
- Selecionar uma imagem e redigir um texto parecido com uma notícia
- Explorar os elementos básicos da notícia: o que aconteceu, quando, onde, como e por quê

**CARTA DO LEITOR**

- Investigar qual o fato (anteriormente publicado) que gerou a manifestação do leitor
- Analisar as críticas e os comentários dos leitores quanto ao seu conteúdo e linguagem empregada
- Escrever cartas do leitor

**CHARGE**

- Identificar uma notícia que gerou a charge
- Reconhecer a ironia presente na charge em relação ao fato
- Identificar qual é o problema social, econômico ou político criticado
- Observar a linguagem não verbal (imagem) e comentar outras ideias expressas no texto

O PLANETA AGRADECE

Reciclagem solidária

ALUNOS DA EEB JOSÉ ZANCHETTI, de Abdon Batista, se unem à comunidade em mutirão de limpeza e conscientização ambiental

Alunos e professores da Escola de Educação Básica José Zanchetti, de Abdon Batista, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, Projeto Rondon, Empresa Recicletar e Protetores Ambientais, realizaram em março mais uma etapa do projeto Mutirão da Limpeza.

Iniciado em 2009, a cada ano são realizadas atividades que reforçam a campanha de coleta e reciclagem de lixo no município de Abdon Batista. Os alunos, acompanhados pela direção, professores, equipe do Projeto Rondon, protetores ambientais e representantes da empresa Recicletar, foram divididos em grupos e visitaram todas as residências do Centro e Comunidade de Santo Antônio.

Nas visitas, os grupos esclareceram a população sobre a importância da reciclagem para a preservação do meio ambiente e aumento da qualidade de vida. Dentre as atividades realizadas entre 2009 e 2015, destacam-se: coleta seletiva e reciclagem, revitalização das nascentes, coleta de óleo de cozinha e produção de sabão ecológico, pedágio ecológi-

co com distribuição de mudas de árvores nativas, além de todo trabalho de conscientização realizado pelos alunos e equipe escolar.

Segundo o professor responsável pelo projeto, Valdir Mecabô, a escola espera com este trabalho contribuir para a construção de cidadãos comprometidos com a vida e defensores do planeta.

Estudantes foram às ruas falar sobre a conscientização ambiental às pessoas

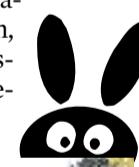


FOTOS NILZA FREITAS/DIVULGAÇÃO



PÁSCOA DE TRADIÇÕES RESGATADAS

Páscoa é tempo de resgatar tradições e manter acesa a chama da imaginação no coração das crianças. Como, por exemplo, nesta atividade desenvolvida pela professora Marlene Pires Lisboa com alunos do 2º e do 3º ano da EEB Francisco Nicolau Fuck, no município de Monte Castelo. As crianças, como faziam as antigas gerações e em algumas localidades ainda é prática comum, foram incentivadas a procurar as cestas de Páscoa por todo o pátio da escola. E, ao encontrarem, após muitas buscas e emoções diversas, foram recepcionadas pelo próprio coelho da Páscoa!



Alunos do 2º e do 3º ano da EEB Francisco Nicolau Fuck, de Monte Castelo, procuraram as cestas no pátio da escola

FOTOS DIVULGAÇÃO

Povos indígenas em debate

ALUNOS DA ESCOLA GETÚLIO VARGAS, da Capital, mergulham na cultura e na sabedoria dos índios da região

O Projeto *Povos Indígenas: sabedoria e arte* foi desenvolvido pelas turmas 51 e 55 da Escola de Educação Básica Getúlio Vargas, de Florianópolis, sob a orientação da professora Euclídia Cunha Cachoeira. A ideia foi trazer ao conhecimento dos alunos a diversidade de povos indígenas que habitam o Brasil que, somados, passam de 200 e falam cerca de 180 línguas distintas, e também mostrar a riqueza cultural desses povos – expressa pela arte repleta de simbolismos, significados e ensinamentos.

A professora explica que foram traçados alguns objetivos, como foco na obtenção dos conhecimentos adquiridos pelos alunos (perceber que cada povo indígena possui uma identidade distinta); compreender que o planeta Terra é considerado “A Grande Mãe” para os índios e, por isso, eles consideram o respeito a ela imprescindível; conscientizar-se que todos os seres que habitam o planeta merecem

respeito; resgatar e valorizar a sabedoria indígena; descobrir, através da arte milenar desses povos, a variedade do artesanato que, muito além de cores e objetos, traz riqueza de significados em sua produção.

A partir desse contexto, os alunos procuraram desenvolver atividades que foram importantes para que o aprendizado se consolidasse, tais como: inserção de vídeos documentários nas aulas; brincadeiras indígenas; pesquisa sobre o artesanato; entrevista em sala de aula com uma indígena do povo Kaingang, leitura de livros de literatura indígena; construção de um painel contendo desenhos e pinturas dos alunos a partir da visão dos Guaranis; danças, cantos e vocabulário; confecção de maracás, petacas e potes cerâmicos; confecção do calendário Pataxó; pinturas corporais utilizando o urucum; produção de texto no formato de relatório e texto argumentativo e contação de histórias.

Oca ecológica e visita a uma aldeia Guarani em Biguaçu

Dois estagiários da UFSC, a Amanda e o Douglas, trabalharam como parceiros e se dedicaram para alinhar o projeto deles de estágio com a proposta *Povos Indígenas: sabedoria e arte*. Segundo a professora Euclídia Cunha Cachoeira, essa parceria permitiu que fosse construída com as crianças uma PET OCA – a partir de 600 garrafas PET –, que está no parquinho da escola para que todos os alunos tenham acesso. O desenvolvimento do projeto culminou com a visita dos alunos à Aldeia Guarani Lynn Moroti Wherá, em Biguaçu, onde todos puderam trocar experiências com as crianças de lá, conhecer a realidade local, participar de um passeio em uma trilha em meio à mata, reconhe-

cendo a importância e o valor do convívio com a natureza.

– Um dos grandes aprendizados que obtivemos com os índios foi a percepção de que as experiências que vivemos são encerradas e iniciadas através de ciclos. Para encerrar este ciclo de aprendizado, realizamos na escola uma exposição dos trabalhos que foram objetivados, compartilhando com a comunidade escolar todo o conhecimento adquirido – relatou a professora.

Por fim, todos os participantes fizeram uma reverência à Mãe Terra, dispostos em círculo, em agradecimento a tudo que puderam vivenciar. “Ahooouu!”, assim diriam os guaranis em gratidão.



1



2



FOTOS DIVULGAÇÃO



3



- 1) Alunos da Escola de Educação Básica Getúlio Vargas, de Florianópolis, foram apresentados a diversos traços da cultura indígena da região, em projeto orientado pela professora Euclídia Cunha Cachoeira
- 2) Durante as aulas, os estudantes puderam conhecer e trocar experiências com crianças da Aldeia Guarani Yunn Moroti Wherá, de Biguaçu
- 3) Outro resultado marcante desse ciclo de aprendizado foi a confecção de maracás, petecas e potes cerâmicos típicos de uma legítima aldeia indígena

Uma ave com DNA catarinense



A MASCOTE
A ave que passa a representar o DC na Sala de Aula é uma araponga, bastante comum na região, e ganhou cores de orquídeas

NOVA MASCOTE DO Projeto DC na Sala de Aula ganhou formas graças ao talento de berço para as artes da estudante Giovana Tartas, de Chapecó, vencedora do concurso que reuniu mais de 600 trabalhos de concorrentes de todo o Estado



Giovana teve o incentivo da mãe e da professora para entrar no concurso

SIRLI FREITAS, BD, 4/12/2014

Foram mais de 600 desenhos avaliados para se chegar à nova mascote do Programa DC na Sala de Aula. A vencedora do concurso foi a aluna do 7º ano da Escola Estadual Coronel Ernesto Bertaso, de Chapecó, Giovana Bresolin Tartas, de 12 anos. Ela ganhou um tablet. Também foi premiado o finalista, Eduardo Fabian Rayzel, de 8 anos, da Escola Municipal Henrique Veras, de Florianópolis.

A campeã Giovana já mostra logo que o concurso não foi vencido à toa. Segundo a menina, desenhou "desde que estava na barriga da mãe". Afinal, além do talento para as artes, teve sempre o incentivo de Ires Bresolin Tartas, que nas horas vagas faz pinturas em quadros e bordados.

A menina resolveu participar do concurso após o incentivo da professora, Neuza Breda, mas a criação contou com várias contribuições. Para decidir o que iria escolher como mascote, pesquisou sobre símbolos de Santa Catarina. Foi aí que decidiu desenhar a araponga, utilizando cores de orquídeas nas asas da representante. O chapéu, de acordo com Gabriela, foi para dar um ar de "intelectualidade" à mascote. A ideia de cobrir o corpo do pássaro com jornais foi da mãe.

Giovana justificou que, assim como as aves antigamente também serviram para levar mensagens, o DC na Sala de Aula envia notícias para a casa das pessoas. A professora Neuza Breda, que orientou a menina no trabalho, afirmou ter contribuído apenas com o desenvolvimento do texto. Giovana não esperava vencer o concurso, mas o pai, Paulino Tartas, professor de Matemática, estava confiante.

Os pássaros são algumas das paixões de Giovana. Ela tem 15 aves agapórnis de estimação. Paisagens estão entre seus temas preferidos. Na sala de aula, ela já fez releituras de quadros de Tarsila do Amaral e Di Cavalcanti. Até uma versão egípcia da Mona Lisa, personagem de Leonardo da Vinci, Giovana produziu. Também já fez esboços de vestidos para a mãe, que é costureira. Ela não gosta muito de temas abstratos, prefere quando recebe um assunto predefinido em sala de aula.

A direção da escola de Chapecó vibrou muito com a conquista, afirmando que é muito gratificante ver um trabalho que saiu da instituição virar um símbolo estadual.



O desenho de Eduardo tem um pouco dele mesmo, como as chuteiras e a cor preferida, o azul

LEMBRE O CONCURSO

- Em 10/10/2014 o DC na Sala de Aula lançou o concurso, que tinha como objetivo escolher a mascote que simbolizaria o Programa. Participaram alunos da educação fundamental, do 1º ao 9º ano, das escolas públicas estaduais e municipais apoiadoras do Programa.

• Cada concorrente enviou um desenho, acompanhado de uma justificativa que representasse a escolha feita. Também participaram professores orientadores.

• Pelo regulamento, seriam premiados com um tablet cada dois estudantes, junto com os orientadores (que receberiam um smartphone), sendo um aluno do 1º ao 5º ano e outro do 6º ao 9º ano. Dentro os finalistas, seria selecionado o ganhador.

Foram avaliados mais de

600

desenhos recebidos. A comissão julgadora foi composta pela Academia Catarinense de Letras e pelo Laboratório de Novas Tecnologias da UFSC (Lantec). Os critérios utilizados foram criatividade, originalidade, clareza e a identidade com o programa e justificativa apresentada.

Finalista, Eduardo não descuidou dos detalhes

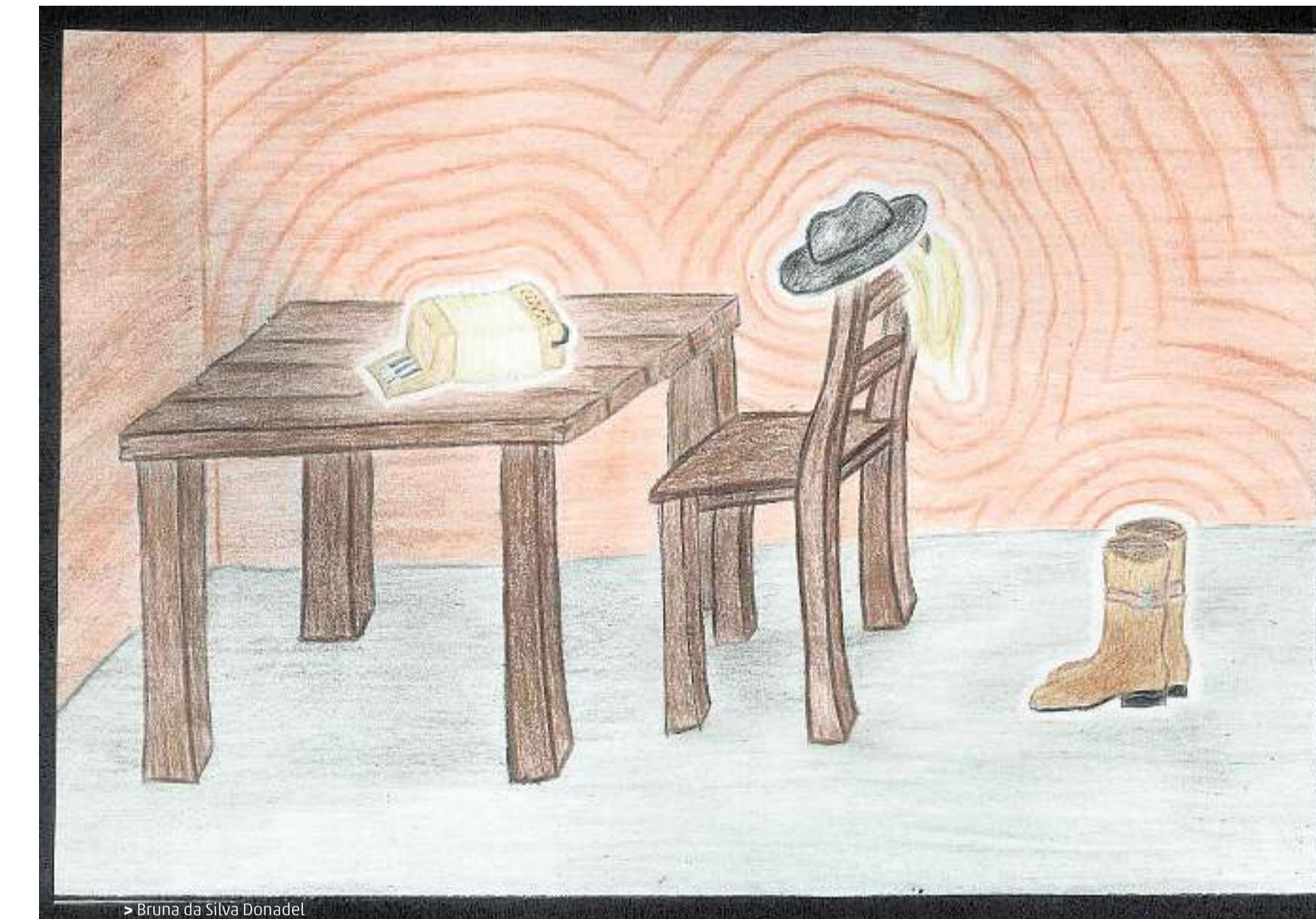
Eduardo Fabian Rayzel, de 8 anos, da Escola Municipal Henrique Veras, de Florianópolis, conta que usou primeiro o lápis, depois o contorno de caneta preta, para só então começar a pensar nas cores. A forma quase metódica de fazer cada um dos desenhos tem uma explicação bem simples por parte do garoto:

– Se eu fizer direto de caneta não consigo apagar e deixar bonito. E tem que ficar bonito!

O aluno do 3º ano da Escola Municipal Henrique Veras, na Lagoa da Conceição, em Florianópolis, diz que desenhar é uma das atividades que mais gosta.

Para criar a mascote, ele misturou um pouco de si – com as chuteiras e a cor azul, sua preferida – à ideia de informação e claridade de pensamentos representada pelas lâmpadas. Os traços foram inspirados no artista Luciano Martins, que reside em Florianópolis.

A professora que orientou o trabalho, Patrícia Mary de Faria, afirma que a escola procura apresentar artistas que têm mais proximidade com os alunos. No último semestre, o artista estudado foi Martins, que acabou ganhando a admiração do menino.



> Bruna da Silva Donadel

Nos traços do genial artista

ESCOLA DE TIMBÉ do Sul leva turmas do 3º ano para conhecer a obra fantástica do catarinense Willy Zumblick

Conhecer a vida e a obra de um dos mais importantes e geniais artistas de Santa Catarina. Essa foi a ideia proposta pela professora Fabiana Rovaris Pezente aos alunos da Escola de Educação Básica Timbé do Sul, no município de mesmo nome no Sul do Estado.

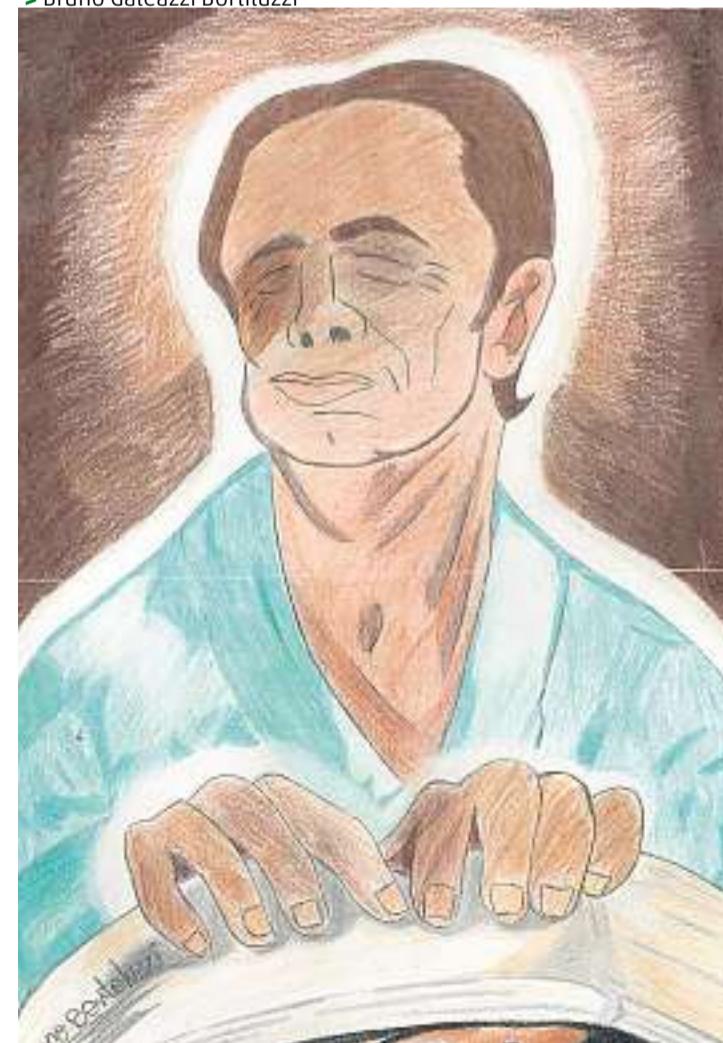
A professora, após realizar aulas expositivas e dialogadas explicando as obras do artista catarinense Willy Zumblick, realizou uma saída a campo ao museu que leva o nome do artista em Tubarão, cidade natal do artista. Na saída a campo, os 44 alunos das turmas de 3º ano conheceram as pinturas do genial artista e, a partir dessas obras que retratam a cultura catarinense, enten-

deram um pouco mais da história do nosso Estado. Como relatório da visita, a professora solicitou aos alunos que representassem através de um desenho uma obra do autor.

Segundo a professora, o objetivo era que os alunos conhecessem as principais obras do artista catarinense Willy Zumblick e a contribuição dele para a perpetuação da história e cultura catarinense.

– Com a visita ao patrimônio cultural do artista, a proposta aos alunos era que retratassem em desenhos suas impressões e, assim, também aprendessem um pouco mais sobre a cultura popular e a história de Santa Catarina – disse a professora.

> Bruno Galeazzi Bortiluzzi





> Eloisi Nota



> Katrini Oliveira Boeira



> Laurine Pizzoni



> Elvis da Rosa



> Thalia Quirino Donadel

Objetivos do projeto

- Conhecer as obras de Willy Zumblick;
- Reconhecer a importância de suas obras no cenário catarinense e nacional;
- Identificar a contribuição de suas telas e obras para o resgate histórico e cultural de nosso Estado;
- Compreender a história e a cultura popular catarinense através das telas e obras de Zumblick;
- Contribuir para uma aprendizagem mais estimulante e enriquecedora;
- Proporcionar aos estudantes através de uma viagem de saída a campo, uma alternativa diferenciada de contato com os conteúdos curriculares, ampliando o conhecimento;
- Visitar o Museu Willy Zumblick na cidade de Tubarão.



> João Carlos Berti



> Willian Dandolini



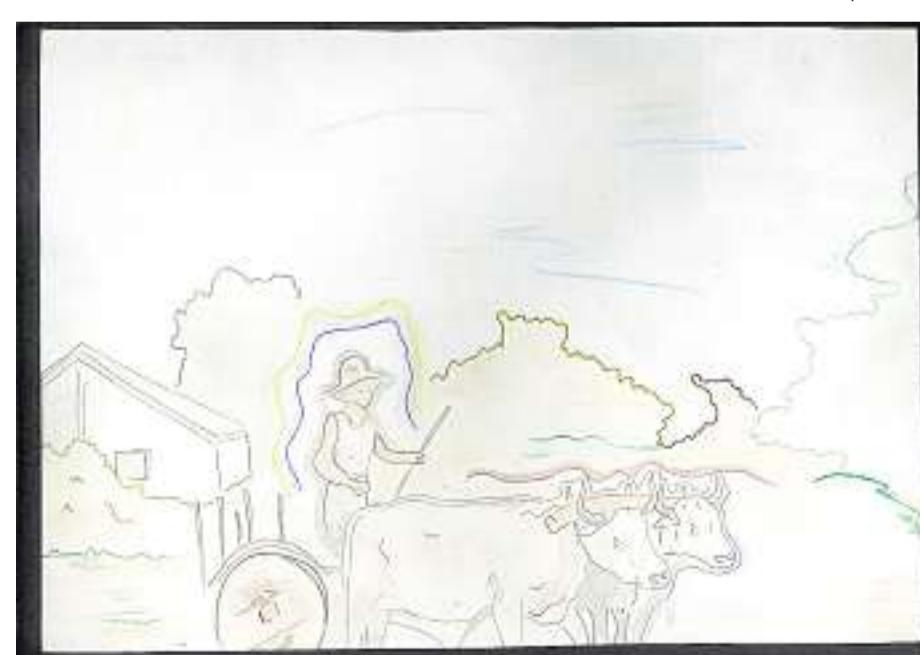
> Monique Machado Moro

Quem foi Willy Zumblick

Willy Alfredo Zumblick nasceu em Tubarão em 26 de setembro de 1913 e foi um importante artista da pintura no século 20.

De pai alemão e mãe descendente de italianos, ele iniciou a carreira ainda jovem. Relojoeiro e ótico, foi proprietário de estabelecimento do gênero, iniciado pelo

pai, Roberto Zumblick, em 1902. Autodidata na pintura, as obras dele abordaram, na maioria, os aspectos históricos e sociais da gente da região. Willy Zumblick faleceu aos 94 anos de idade, em 3 de abril de 2008. Antes disso, em 2001, ele foi eleito um dos 20 catarinenses que marcaram o século 20.



> Luria Piassolli



Poesia está no ar



Poesia Ilustrada
(professora Ana Julcili Pazini). Os alunos da 5ª série 01 e 02 realizaram atividades diferenciadas durante a Semana da Poesia. Receberam a visita da escritora fraiburguense Acelina Guedes, escreveram versos e os ilustraram lindamente, expondo-os nos murais da escola.





Concurso de Produção e Declamação de Poesia (Professora Mirian Carla Balestrin). Concurso interno, por categorias, que contará com a presença de júri de escritores locais, com data prevista para o mês de julho.

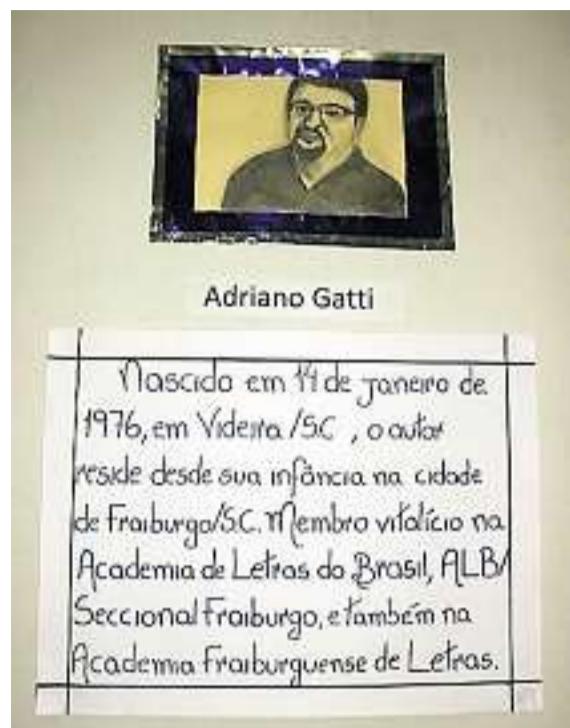
Livro Encantando através da Poesia (Professora Ana Julcili Pazini). Projeto com produção de poesias pelos alunos dos 5^{os} anos, desenvolvimento e lançamento de um livro com a coletânea das poesias, noite de autógrafos e presença da família, com data prevista para o mês de maio.

NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO Básica São José, de Fraiburgo, projeto instiga o estudo e a produção de arte através das palavras

Para despertar nos alunos o encantamento literário da poesia, a EEB Básica São José, de Fraiburgo, desenvolveu em março atividades em alusão ao Dia da Poesia. Qual foi o resultado? Produções literárias escritas pelos alunos, que formaram o Corredor da Poesia, com obras expostas para leitura de todos na escola.

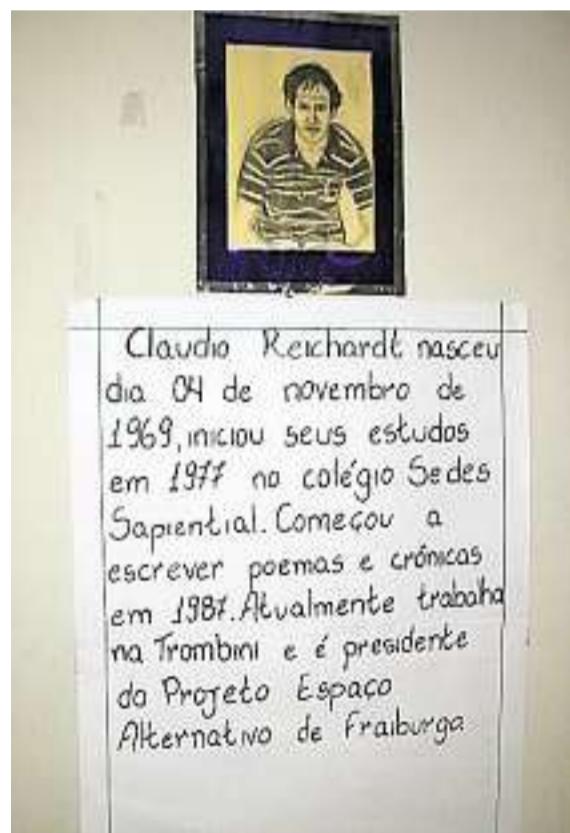
Também visitaram a escola durante a semana os escritor-

res locais Claudio Reichardt, Adriano Gatti e Acelina Guedes, que falaram aos estudantes sobre fontes de inspiração, obras e aspirações. Os artistas também autografaram livros e foram presenteados com caricaturas (à direita na página) desenhadas pelo aluno Lucas Mauro Soares Albuquerque, da 9^a série 01. Confira nesta página os resumos de algumas atividades desenvolvidas.



Adriano Gatti

Nascido em 11 de janeiro de 1976, em Videira /SC, o autor reside desde sua infância na cidade de Fraiburgo /SC. Membro vitalício na Academia de Letras do Brasil, ALB/ Seccional Fraiburgo, e também na Academia Fraiburguense de Letras.

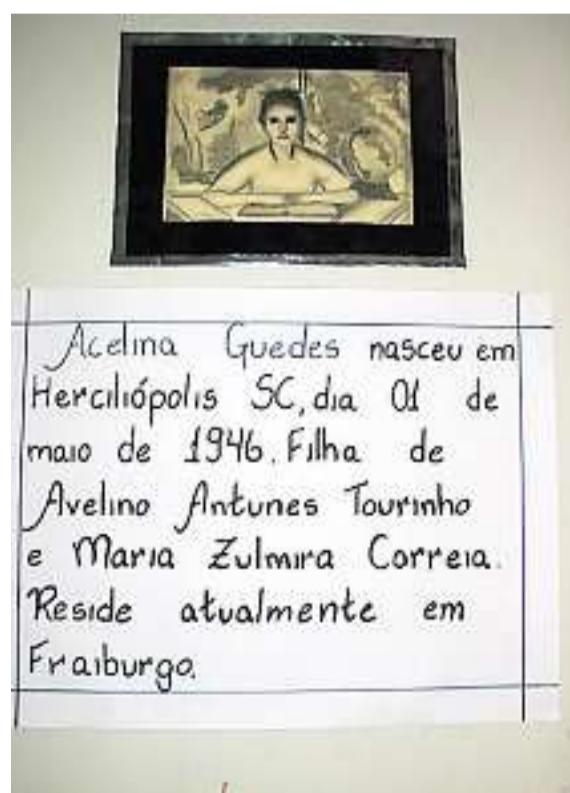


Claudio Reichardt nasceu dia 04 de novembro de 1969, iniciou seus estudos em 1977 no colégio Sedes Sapientiae. Começou a escrever poemas e crônicas em 1987. Atualmente trabalha na Trombini e é presidente do Projeto Espaço Alternativo de Fraiburgo.

Toalha de Textos (Professora Mirian Carla Balestrin). As produções textuais dos alunos ficam expostas nas mesas do refeitório para leitura diária. Esta ação foi iniciada no mês de março e transcorre durante todo ano letivo.



Piquenique do Sítio do Pica-Pau Amarelo (Professora Ana Julcili Pazini). As crianças que já vêm cotidianamente desfrutando das obras de Monteiro Lobato, escritor que se dedicou especialmente à Literatura Infantil, vieram fantasiadas de personagens das histórias do Sítio do Pica-Pau Amarelo e puderam deliciar-se em um piquenique com comidas típicas.



Acelina Guedes nasceu em Hercílioópolis SC, dia 01 de maio de 1946. Filha de Avelino Antunes Tourinho e Maria Zulmira Correia. Reside atualmente em Fraiburgo.

Sentimentos de adolescente

ALUNA DE ESCOLA

de Abdon Batista, na Serra, Gabriela Mecabô conquista reconhecimento em livro de poesias

A estudante Gabriela Elci Mecabô, da EEB José Zanchetti, de Abdon Batista, lançou a Coletânea Poética "A vida como ela é...", no último dia 31 de março. Toda tristeza pela perda de entes queridos e angústias próprias da adolescência resultaram em poesias emocionantes.

Filha dos professores Valdir Mecabô e Denise Matos Mecabô, a jovem Gabriela, de apenas 15 anos, já possui em sua bagagem vários títulos e prêmios de obras publicadas em âmbito local e nacional. Com a poesia "Lembranças", a jovem conquistou o terceiro lugar no concurso Francisco Morato, em São Paulo, concorrendo com textos de escritores da Suíça e Japão. Dentre vários concursos, conquistou menções honrosas, publicações de suas poesias em coletâneas de livros e concursos de redação. Recentemente, a escritora participou do 2º Salão do Livro da Serra Catarinense, na cidade de Lages.

Todo o trabalho de Gabriela é resultado de dedicação aos estudos e muita leitura. Sempre estudou em escola pública e teve nos professores e pais os maiores incentivadores. Para conseguir lançar seu livro, teve o patrocínio da Enercan e Prefeitura Municipal de Abdon Batista.

Os professores destacaram ser um orgulho ter uma escritora na escola, e ela serve de incentivo para os outros alunos para que busquem na leitura uma forma diferente de ver o mundo.



Filha dos professores Valdir Mecabô e Denise Matos Mecabô, a jovem Gabriela, de apenas 15 anos, já possui em sua trajetória como escritora vários títulos e prêmios com obras publicadas em âmbito local e nacional. Com a poesia "Lembranças" (no detalhe da página), a jovem de Abdon Batista conquistou o terceiro lugar no concurso Francisco Morato, em São Paulo, concorrendo com textos de escritores da Suíça e do Japão



Lembranças

“

Há certas dores...
Que geram cicatrizes
Que o tempo não acalma
Que o tempo não cura!

Há certos momentos...
Que a mente não apaga
Que o coração não esquece
Que viram lembrança para sempre!

Há certas pessoas...
Que a vida nos tira
Que não veremos mais
Que vão-se eternamente!

Há certas memórias...
Que serão para sempre
Que nunca mudarão
Que serão eternas!

”